

# **ESTE MATERIAL ESTÁ SOB EMBARGO PARA PUBLICAÇÃO POR QUALQUER MEIO ATÉ ÀS 20 HORAS DE SEGUNDA-FEIRA, DIA 21 DE JANEIRO**

## **Tendências Mundiais de Emprego 2013: dados regionais**

### **Economias desenvolvidas**

- As condições da crise voltaram em grande parte à região e a perda de interesse dos investidores por causa do risco na Europa está se difundindo mais extensamente
- A incerteza contribui com a reticência das empresas em contratar
- O desemprego se situou em 8,6 por cento em 2012, estima-se que aumentará ainda mais durante deste ano e diminuirá a partir de 2014
- O desemprego juvenil é particularmente grave na Europa, superando 50 por cento em alguns países. Um número cada vez maior de jovens abandonou a busca por trabalho
- Quase 34 por cento dos que buscam trabalho estavam desempregados por 12 meses ou mais, diante de 28,5 por cento antes da crise
- O desajuste entre a oferta e a demanda de qualificações profissionais está afetando os mercados de trabalho

### **Europa Central (fora da UE) e Comunidade de Estados Independentes**

- O mercado de trabalho melhorou de forma moderada, mas perdeu ímpeto
- O desemprego, que atingiu seu ponto mais alto de mais de 10 por cento em 2009, diminuiu até 8,2 por cento em 2012, e se espera que caia um pouco em 2013
- A participação da força de trabalho aumentou apesar do envelhecimento da população
- A evolução do mercado laboral esteve acima da média dos países ricos em recursos, como a Rússia, onde o desemprego era de 5,4 por cento em julho de 2012
- O emprego informal continua sendo o principal desafio

### **América Latina e Caribe**

- A região se recuperou mais rapidamente da crise do que outras e as condições do mercado laboral continuam melhorando
- Em 2012, o desemprego se situava em 6,6 por cento. Mudou pouco em comparação com o ano anterior e é baixo se comparado com 2009 (7,8 por cento)
- O emprego informal continuou diminuindo ainda que permaneça significativo

- O número de trabalhadores pobres se reduziu em alguns casos de maneira considerável
- A produtividade laboral melhorou moderadamente e está previsto que diminua ainda mais, o que constitui uma limitação importante para as futuras melhorias nas condições de vida e de trabalho

## **Ásia Oriental**

- Com a desaceleração da atividade econômica, os mercados laborais se mostraram lentos
- A taxa de desemprego permaneceu baixa, em 4,4 por cento em 2012, mas o desemprego juvenil se situou em 9,5 por cento
- O emprego cresceu somente 0,5 por cento, ou 4,5 milhões
- Em 2012, somente um de cada dois trabalhadores estava empregado como trabalhador remunerado ou assalariado
- O crescimento da produtividade laboral foi de 6,1 por cento em 2012 e está previsto que aumente até 6,8 por cento em 2013

## **Sudeste Asiático e Pacífico**

- A recuperação da crise econômica reflete-se nos mercados laborais
- A taxa de desemprego deve permanecer estável em 4,5 por cento em 2012
- Os mercados laborais permaneceram difíceis para os jovens, mas o desemprego juvenil mostrou uma tendência de queda
- O progresso na redução do emprego vulnerável continua desigual. Em 2012, 185 milhões de pessoas, ou mais de 61 por cento das pessoas empregadas na região, tinham empregos vulneráveis

## **Sul da Ásia**

- O crescimento econômico debilitou-se e não apresentou números significativos de empregos e trabalho decente
- As taxas de desemprego se mantiveram baixas, estimadas em 3,8 por cento em 2012, mas o desemprego juvenil se estimava em 9,6 por cento
- Uma parcela maior de trabalhadores permaneceu na agricultura, no setor informal urbano ou em empregos sem proteção no setor formal
- O objetivo de criar mais trabalho decente será ainda mais difícil de alcançar em 2013
- Existem grandes diferenças em termos de qualificação e educação: muitas pessoas na região saem da escola ou universidade sem as qualificações que as empresas precisam. Muitos destes jovens “fazem fila” no setor público para conseguir um emprego

## **Oriente Médio**

- À medida que o crescimento econômico se desacelera em grande parte da região, o desemprego está aumentando de novo depois de uma queda durante a maior parte dos anos 2000
- O desemprego superou 10 por cento em 2012, o desemprego juvenil se situava acima de 26 por cento. Prevê-se que as taxas de desemprego juvenil aumentem ainda mais
- Existem grandes diferenças dentro da região: os países exportadores de petróleo do Golfo geralmente têm taxas de desemprego baixa de somente um dígito
- Nos países do Golfo, o emprego público se expandiu com a intenção de enfrentar as consequências negativas do alto desemprego para seus cidadãos

## **Norte da África**

- O desemprego subiu para 10,3 por cento em 2012, um dos níveis mais altos de todas as regiões
- Em 2012, a taxa de desemprego juvenil masculina foi mais de três vezes superior a dos adultos e a taxa para as mulheres jovens foi mais de seis vezes mais alta que a dos homens adultos
- Quase 20 por cento dos trabalhadores vivem com suas famílias com menos de 2 dólares por dia
- Uma alta proporção de trabalhadores está no setor informal sem proteção social adequada

## **África Subsaariana**

- O crescimento econômico continuou forte em 2012 e os níveis de desemprego se mantiveram estáveis em cerca de 7,5 por cento
- A participação da força de trabalho manteve-se alta, refletindo a vulnerabilidade dos trabalhadores que não podem abandonar o mercado laboral
- A proporção dos trabalhadores em empregos vulneráveis diminuiu, mas continua sendo extremamente alta, de 7,7 por cento em 2012
- A produtividade laboral continua muito baixa, particularmente na economia informal